cyan magenta amarelo preto

JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.10.28 05:54:45 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sexta-feira, 28 de outubro de 2022 • Nº 1429 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Cardeal Tempesta

Dia de Finados

PÁGINA 4

GOVERNO CENTRAL

Contas públicas têm superávit de R$ 11 bi

As contas do governo central tiveram superávit de R$ 10,95 bilhões no mês de setembro, informou o Tesouro Nacional. O dado é o melhor para o mês desde 2010, quando o saldo foi de R$ 52,9 bilhões, em valores atualizados pela inflação. O resultado positivo demonstra que o governo arrecadou mais do que gastou no mês passado. O dado inclui as contas do Tesouro Nacional, da Previdência e do Banco Central. O desempenho no mês passado foi ajudado por um recebimento de R$ 12,6 bilhões em dividendos da Petrobras, mas houve incremento nas receitas com royalties e com a arrecadação do Imposto de Renda. Com o resultado, o governo registra superávit de R$ 33,8 bilhões no acumulado do ano. Nessa comparação, o saldo é o melhor para o período desde 2013. O Ministério da Economia projeta que as contas do governo central terão, pela primeira vez desde 2013, um saldo positivo ao fim de 2022. PÁGINA 2

SEGUNDO TURNO

Datafolha mostra Lula na dianteira mais uma vez

A três dias do segundo turno, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) permanece à frente do presidente Jair Bolsonaro (PL) em intenções de voto, com 49% dos votos totais, ante 44% do candidato à reeleição, segundo pesquisa divulgada ontem. Brancos e nulos somam 5%, e indecisos, 2%. No levantamento da semana passada, o petista registrava 49% dos votos totais, e o atual presidente, 45%. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. PÁGINA 3

TRABALHO

IBGE

Desemprego recua para 8,7% e atinge 9,5 milhões

A taxa de desemprego voltou a recuar no Brasil e atingiu 8,7% no terceiro trimestre deste ano, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o menor patamar desde o segundo trimestre de 2015 (8,4%). O resultado veio em linha com as expectativas do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam taxa de 8,7% até setembro. No trimestre até agosto, que integra outra série da Pnad, a taxa já estava em 8,9%. "A taxa de desocupação segue a trajetória de queda que vem sendo observada nos últimos trimestres. A retração dessa taxa é influenciada pela manutenção do crescimento da população ocupada", disse Adriana Beringuy (**foto**), coordenadora da Pnad. PÁGINA 2

PARTIDO NOVO

Amoêdo é suspenso após declarar voto em Lula

O Partido Novo suspendeu a filiação de João Amôedo, um dos fundadores da legenda, após o empresário declarar voto em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições. Segundo nota divulgada ontem pelo partido, Amôedo ficará suspenso até o fim do processo disciplinar na comissão de ética do Novo. A sigla afirma que respeitará as regras estatutárias e o direito de defesa. Pelo Twitter, o empresário disse ter recebido a notícia com surpresa e indignação. Segundo ele, três dos quatro membros que votaram por sua suspensão entraram na comissão nas duas últimas semanas, e o movimento tem como objetivo constranger outros filiados a não declararem seus votos. "Todos os mandatários que assinaram o pedido de suspensão e a expulsão declararam voto em Bolsonaro no segundo turno", afirmou. PÁGINA 3

JUSTIÇA

STF: Roberto Jefferson vai ficar preso por tempo indeterminado

FOLHAPRESS

O ministro Alexandre de Moraes (**foto**), do Supremo Tribunal Federal (STF), converteu ontem a prisão do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) em preventiva (sem tempo determinado), sob a justificativa de que essa "é a única medida capaz de garantir a ordem pública" e a normalidade das investigações criminais contra ele. Jefferson, aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), foi preso em flagrante no último domingo, por determinação de Moraes – desde janeiro, ele estava em prisão domiciliar. Na ocasião, ele reagiu à abordagem da Polícia Federal a tiros e lançou granada na direção dos policiais. Dois deles ficaram feridos, atingidos por estilhaços. PÁGINA 3

EMPRÉSTIMOS

Taxas de juros seguem em patamar elevado

A taxa média de juros das concessões de crédito livre e direcionado teve leve queda no mês passado, mas mantém a tendência de alta em 12 meses, segundo as Estatísticas Monetárias e de Crédito divulgadas ontem pelo Banco Central (BC). A taxa alcançou 28,6% ao ano em setembro, redução de 0,2 ponto percentual no mês e alta de 7 pontos percentuais em 12 meses. A alta dos juros bancários médios ocorre em um momento em que a taxa básica de juros da economia, a Selic, está em seu maior nível desde janeiro de 2017, em 13,75% ao ano. Na quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a Selic nesse mesmo patamar. No crédito livre para as famílias, a taxa média de juros chegou a 53,7% ao ano, com recuo de 0,3 ponto percentual em relação a agosto e aumento de 12,5 pontos percentuais em 12 meses. PÁGINA 2

INDICADORES

IBOVESPA: 1,66% / 114.640,76 / 1.876,97 / Volume: R$ 32.926.899.496 / Negócios: 4.027.570

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
YDUQS PART ON NM	14.87	+11.14	+1.49
MAGAZ LUIZA ON NM	4.22	+7.93	+0.31
IRBBRASIL REON NM	0.93	+8.14	+0.07
QUALICORP ON NM	7.40	+7.25	+0.50
COGNA ON ON NM	3.02	+6.71	+0.19

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
BRADESPAR PN N1	24.68	–3.29	–0.84
VALE ON NM	70.91	–3.56	–2.62
SID NACIONALON	13.06	–0.53	–0.07
MINERVA ON NM	13.30	–0.67	–0.09
KLABIN S/A UNT N2	21.01	–0.71	–0.15

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
VALE ON NM	70.91	–3.56	–2.62
PETROBRAS PN N2	32.96	+0.76	+0.25
ITAUUNIBANCOPN N1	29.31	+1.84	+0.53
MAGAZ LUIZA ON NM	4.22	+7.93	+0.31
PETROBRAS ON N2	36.33	+0.30	+0.11

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	32.033,28	+0,61
NASDAQ Composite	10.792,674	-1,63
Euro STOXX 50	3.608,43	+0,05
CAC 40	6.244,03	-0,51
FTSE 100	7.073,69	+0,25
DAX 30	13.211,23	+0,12

Salário mínimo	R$ 1.212,00	IGP-M	-0,95% (set.)	EURO turismo	
Ufir	R$ 3,7053	IPCA	-0,29% (set.)	Compra: 5,3349	Venda: 5,5149
Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
(26/10)	13,75%	0,92	até o dia 26/out.	Compra: 5,2997	Venda: 5,3003
Poupança 3		OURO		DÓLAR comercial	
(28/10)	0,65%	BM&F/grama	R$ 281,00	Compra: 5,3076	Venda: 5,3082
TR (prefixada)		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
(set./22)	0,18%	Compra: 5,2927	Venda: 5,2923	Compra: 5,3234	Venda: 5,5034

Economia

MERCADOS

Bolsa tem recuperação após tombos antes do segundo turno

CLAYTON CASTELANI/UOL/FOLHAPRESS

Depois de três quedas consecutivas, a Bolsa de Valores brasileira iniciou ontem uma recuperação. No mercado de câmbio doméstico, o dólar caiu acentuadamente contra o real, apesar da alta da moeda americana no exterior.

No penúltimo dia de negociações antes do segundo turno da eleição presidencial, que acontece no próximo domingo, a divulgação de uma carta em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) promete combinar responsabilidade fiscal e social, caso eleito, colaborou para aliviar a tensão dos investidores.

O índice Ibovespa fechou em alta de 1,66%, aos 114.640 pontos. O dólar comercial à vista caiu 1,48%, cotado a R$ 5,3020.

No momento em que o documento da campanha petista foi noticiado, por volta das 16h30, o Ibovespa saltou rapidamente da casa dos 114.700 pontos para 116.235, quando registrou a máxima do dia. O dólar chegou a cair momentaneamente de R$ 5,30 para R$ 5,25, se aproximando da cotação mínima do dia.

"Isso animou bastante os mercados", comentou Rafael Pacheco, economista da Guide Investimentos.

"O Ibovespa deu um mega pulo com esse discurso de combinar responsabilidade fiscal e social, que agrada bastante ao mercado", disse Piter Carvalho, economista-chefe da Valor Investimentos.

A carta petista dividiu espaço no noticiário com a escalada dos ataques da campanha de Jair Bolsonaro (PL) contra o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), provocando dúvidas se o presidente aceitará o resultado das urnas em caso de derrota para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Uma bateria de dados relevantes para o mercado financeiro tirava, porém, um pouco de foco da polarizada disputa eleitoral. Entre eles estão as divulgações sobre o emprego no Brasil, a elevação dos juros na Europa e o crescimento da economia nos Estados Unidos.

Apesar da alta do Ibovespa, havia baixas nas ações do setor de matérias-primas metálicas, um dos mais importantes para a Bolsa do Brasil. A Vale despencou 3,5%.

Ainda sobre o segmento das commodities ferrosas, os preços de referência do minério de ferro negociado em Singapura caíram cerca de meio ponto percentual nesta sessão.

Entre os dados positivos para a economia doméstica, a taxa de desemprego voltou a recuar e atingiu 8,7% no terceiro trimestre deste ano. É o menor patamar desde o segundo trimestre de 2015 (8,4%).

Na véspera, o Banco Central confirmou a manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 13,75%. Embora a medida mantenha a ampla vantagem para os investimentos de renda fixa, a decisão já era esperada pelo mercado e não acrescentou turbulências à negociação de ações. A autoridade não descartou, porém, voltar a elevar os juros, se necessário.

"Sem novidades, o Banco Central manteve o cartão amarelo levantado para os investidores mais animados que apostam em corte de juros no início de 2023", disse a economista Camila Abdelmalack, da Veedha Investimentos.

Na Bolsa de Nova York, ontem, o indicador parâmetro S&P 500 caiu 0,61%, perto da estabilidade. Do lado positivo do mercado americano estavam as grandes companhias que compõem o índice Dow Jones, que ganhou 0,61%. A pressão negativa veio da queda de 1,63% da Nasdaq, que concentra companhias de tecnologia e com maior potencial de crescimento.

O mercado americano trabalha atento à repercussão entre investidores sobre os dados de terceiro trimestre do PIB dos Estados Unidos. A economia do país cresceu a uma taxa anual de 2,6%, mas mostrou sinais de desaceleração quanto aos gastos de consumidores e empresas.

Se por um lado isso mostra que a política de elevação de juros do banco central americano está conseguindo desacelerar a economia para estabilizar a inflação, por outro amplia os temores de recessão na maior economia do planeta.

"Apesar da recuperação do PIB no terceiro trimestre, acreditamos que a economia americana desacelerará agressivamente daqui para frente", comentou Francisco Nobre, economista da XP.

Também tentando lidar com a escalada da inflação, o Banco Central Europeu aumentou em 0,75 ponto percentual a sua taxa de juros, além de mudar regras de empréstimos para bancos comerciais.

Dezenove países que compartilham o euro são afetadas pela taxa de juros do BC, agora em 1,5% ao ano, a mais alta desde 2009, reportou a agência Reuters.

TRABALHO

Desemprego recua para 8,7% e atinge 9,5 milhões

LEONARDO VIECELI/FOLHAPRESS

A taxa de desemprego voltou a recuar no Brasil e atingiu 8,7% no terceiro trimestre deste ano, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o menor patamar desde o segundo trimestre de 2015 (8,4%).

O resultado veio em linha com as expectativas do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam taxa de 8,7% até setembro.

A desocupação marcava 9,3% no segundo trimestre, o mais recente da série histórica comparável da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). No trimestre até agosto, que integra outra série da Pnad, a taxa já estava em 8,9%.

O número de desempregados, por sua vez, recuou para 9,5 milhões no trimestre até setembro. É o menor nível desde o intervalo de outubro a dezembro de 2015 (9,2 milhões). O contingente somava 10,1 milhões no segundo trimestre deste ano.

Segundo as estatísticas oficiais, a população desempregada envolve pessoas de 14 anos ou mais que estão sem trabalho e seguem à procura de novas vagas. Quem não tem emprego e não está buscando oportunidades não entra nesse cálculo.

A Pnad retrata tanto o mercado de trabalho formal quanto o informal. Ou seja, abrange desde os empregos com carteira assinada e CNPJ até os populares bicos.

A população ocupada com algum tipo de trabalho voltou a bater recorde na série histórica, iniciada em 2012. No terceiro trimestre, chegou a 99,3 milhões de pessoas, uma alta de 1% – mais 1 milhão – frente aos três meses imediatamente anteriores.

"A taxa de desocupação segue a trajetória de queda que vem sendo observada nos últimos trimestres. A retração dessa taxa é influenciada pela manutenção do crescimento da população ocupada", disse Adriana Beringuy, coordenadora da Pnad.

O número de empregados com carteira assinada no setor privado alcançou 36,3 milhões até setembro. A alta foi de 1,3% (482 mil a mais) em relação ao trimestre anterior (35,8 milhões). O contingente, contudo, ainda está abaixo do recorde, verificado no segundo trimestre de 2014 (37,8 milhões).

Já o número de empregados sem carteira no setor privado alcançou 13,2 milhões. É o maior da série e representa uma variação de 1,3% (mais 169 mil) ante o trimestre até junho.

O IBGE também destacou que o número de empregados no setor público alcançou a máxima de 12,2 milhões. Cresceu 2,5% (mais 291 mil) no trimestre. Dentro do setor público, o número de empregados sem carteira atingiu 3,1 milhões, outro recorde na série. A alta foi de 11,6% (mais 317 mil) frente a junho.

"Temos observado um ritmo acelerado no setor público nos últimos três trimestres, em função, principalmente, da recuperação do segmento de educação e saúde", afirmou Adriana.

A pesquisadora lembrou que a área de ensino foi bastante prejudicada pela pandemia, e agora há uma recomposição das vagas. Ela ainda relatou que o Censo Demográfico, a contagem da população realizada pelo IBGE desde agosto, também favoreceu as contratações no setor público.

"Os indicadores que a gente tem disponíveis mostram, sinalizam, esse processo de recuperação", afirmou Beringuy.

O número total de informais, que também envolve grupos como o de trabalhadores por conta própria sem CNPJ, foi estimado em 39,1 milhões no terceiro trimestre.

O contingente até ficou menor, mas ainda está próximo do recorde de 39,3 milhões, registrado no segundo trimestre deste ano.

O mercado de trabalho foi beneficiado pela vacinação contra a Covid-19 após os estragos causados pela pandemia. A imunização permitiu a reabertura dos negócios e a volta da circulação de pessoas.

GOVERNO CENTRAL

Contas públicas têm superávit de R$ 11 bilhões em setembro

As contas do governo central tiveram superávit de R$ 10,95 bilhões no mês de setembro, informou ontem o Tesouro Nacional. O dado é o melhor para o mês desde 2010, quando o saldo foi de R$ 52,9 bilhões, em valores atualizados pela inflação.

O resultado positivo demonstra que o governo arrecadou mais do que gastou no mês passado. O dado inclui as contas do Tesouro Nacional, da Previdência e do Banco Central.

O desempenho no mês passado foi ajudado por um recebimento de R$ 12,6 bilhões em dividendos da Petrobras, mas houve também incremento nas receitas com royalties e com a arrecadação do Imposto de Renda.

Com o resultado, o governo registra um superávit de R$ 33,8 bilhões no acumulado do ano. Nessa comparação, o saldo é o melhor para o período desde 2013, já considerando os efeitos da inflação.

A projeção oficial do Ministério da Economia, atualizada em 22 de setembro, indica que as contas do governo central terão, pela primeira vez desde 2013, um saldo positivo ao fim de 2022.

A estimativa atual é de um resultado positivo de R$ 13,6 bilhões, mas integrantes do governo avaliam que esse número pode ser ainda maior, mais próximo de R$ 40 bilhões.

O dado é bem melhor que o déficit de até R$ 170,5 bilhões autorizado pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deste ano.

No ano passado, o setor público consolidado teve um resultado positivo, mas puxado pelo desempenho de estados e municípios. Neste ano, a arrecadação do governo federal tem exibido desempenho bem acima do registrado em 2021, o que ajuda na melhora das contas.

Em setembro, a Receita Federal registrou uma arrecadação de R$ 166,3 bilhões, o que representa um recorde para o mês. Apesar disso, o ritmo de crescimento real (já descontada a inflação) desacelerou para 4,07% em relação a setembro do ano passado. Em meses anteriores, essa taxa havia ficado acima de 7%, chegando a passar dos dois dígitos em alguns períodos.

Os dados divulgados pelo Tesouro também mostram um avanço significativo na arrecadação total do governo. Ao todo, a receita líquida, sem contabilizar as transferências para estados e municípios, teve crescimento real de 6,4% em setembro ante igual mês de 2021, enquanto as despesas tiveram queda de 1,1%, já descontada a inflação.

No acumulado do ano, a receita líquida avançou 12,4%, enquanto a despesa subiu 2,2%, sempre em termos reais.

EMPRÉSTIMOS

Taxas de juros seguem em patamar alto, com leve redução em setembro

ANDREIA VERDÉLIO/ AGÊNCIA BRASIL

A taxa média de juros das concessões de crédito livre e direcionado teve leve queda no mês passado, mas mantém a tendência de alta em 12 meses, segundo as Estatísticas Monetárias e de Crédito divulgadas ontem pelo Banco Central (BC). A taxa alcançou 28,6% ao ano em setembro, redução de 0,2 ponto percentual no mês e alta de 7 pontos percentuais em 12 meses.

A alta dos juros bancários médios ocorre em um momento em que a taxa básica de juros da economia, a Selic, está em seu maior nível desde janeiro de 2017, em 13,75% ao ano. Na quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a Selic nesse mesmo patamar.

No crédito livre para as famílias, a taxa média de juros chegou a 53,7% ao ano, com recuo de 0,3 ponto percentual em relação a agosto e aumento de 12,5 pontos percentuais em 12 meses. Nas contratações com empresas, a taxa livre subiu 0,2 ponto percentual no mês e cresceu 5,9 pontos percentuais em 12 meses, alcançando 22,9% ao ano.

Para pessoas físicas, o destaque do mês foi o cheque especial, com alta de 6,2 pontos percentuais em setembro e 5 pontos percentuais em 12 meses, indo para 134,6% ao ano. Já o crédito consignado teve elevação de 0,3 ponto percentual no mês e 6,4 pontos percentuais em 12 meses (25,4%). Por outro lado, os juros do crédito pessoal não consignado caíram 3,7 pontos percentuais no mês de setembro e aumentaram 4,3 pontos percentuais em 12 meses (81,7% ao ano).

Já as taxas do cartão de crédito tiveram alta de 0,8 ponto percentual no mês e 25,2 pontos percentuais em 12 meses, alcançando 88,5% ao ano. No crédito rotativo, que é aquele tomado pelo consumidor quando paga menos que o valor integral da fatura do cartão e dura 30 dias, houve queda de 10,9 pontos percentuais em setembro e aumento de 50 pontos percentuais em 12 meses, indo para 388,7% ao ano.

Em relação ao endividamento das famílias, a inadimplência (considerados atrasos acima de 90 dias) tem se mantido estável há bastante tempo, com pequenas oscilações, e registrou 2,8% em setembro. Nas operações de crédito livre para pessoas físicas, está em 5,7% e para pessoas jurídicas em 1,9%.

O endividamento das famílias, relação entre o saldo das dívidas e a renda acumulada em 12 meses, ficou em 52,9 em agosto, em níveis recordes que refletem o aumento das concessões de empréstimos. Houve queda de 0,4% no mês e alta de 3,5% em 12 meses. Com a exclusão do financiamento imobiliário, que pega um montante considerável da renda, ficou em 33,5% no mês de agosto.

Já o comprometimento da renda, relação entre o valor médio para pagamento das dívidas e a renda média apurada no período, ficou em 29,4% em agosto, crescimento de 0,8% no mês e 3,9% em 12 meses, recorde da série iniciada em janeiro de 2005.

Nota

EMPRESAS FORNECEDORAS DE MATERIAIS DE AVIAÇÃO DOS EUA BUSCAM NEGÓCIOS NO BRASIL

Uma missão de nove empresas fornecedoras de materiais de aviação dos Estados Unidos visita o Brasil nesta semana, em busca de novos negócios. Para Elvis Perez, vice-presidente de vendas da Click Bond, o Brasil oferece um cenário ideal para receber investimentos. "É um momento perfeito para investir aqui, há um entendimento único da indústria e da tecnologia. Isso se combina com o momento do mercado aéreo, que está tendo uma retomada depois da pandemia, diz Perez, cuja empresa fornece fixadores para aviões, como adesivos e parafusos, e fatura US$ 150 milhões por ano. A Click Bond avalia criar uma filial na região de São José dos Campos, para fornecer peças à Embraer e em expandir os negócios no Brasil. Hoje, a empresa vende em torno de US$ 300 mil por ano para a fabricante brasileira e avalia que pode chegar a negociar entre US$ 5 milhões e US$ 10 milhões por ano.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 29º 21º 65% 05:23 18:19 **PRIMAVERA:** Sol com poucas nuvens. Chove pouco durante o dia e à noite.

STF

Jefferson vai ficar preso por tempo indeterminado

JOSÉ MARQUES/FOLHAPRESS

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), converteu ontem a prisão do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) em preventiva (sem tempo determinado), sob a justificativa de que essa "é a única medida capaz de garantir a ordem pública" e a normalidade das investigações criminais contra ele.

Jefferson, aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), foi preso em flagrante no último domingo, por determinação de Moraes – desde janeiro, ele estava em prisão domiciliar.

Na ocasião, ele reagiu à abordagem da Polícia Federal a tiros e lançou granada na direção dos policiais. Dois deles ficaram feridos, atingidos por estilhaços.

"Há severos indícios de que, em período em que cumpriu prisão preventiva e prisão domiciliar por ordem desta Suprema Corte, o preso ocultou as armas que possuía e, posteriormente, montou o arsenal bélico amplamente descrito pela Polícia Federal e reconhecido pelo próprio preso", justificou Moraes em sua decisão.

"A mera posse, ainda que em sua residência, de um verdadeiro arsenal militar, covardemente utilizado contra uma equipe da Polícia Federal, se revela ainda mais grave pois, em decisão de 23/8/2021, nos autos desta Pet 9.844/DF, foi determinada a suspensão de todos os portes de arma em nome do preso, com notificação da Polícia Federal e do Exército Brasileiro", acrescentou o ministro.

Moraes afirma na decisão que o ex-deputado disparou mais de 50 tiros e lançou três granadas contra a equipe da PF e que, em sua casa, foram apreendidos mais de 7 mil cartuchos de munição, compatíveis com fuzis e pistolas. O ministro afirma ainda que a reação de Jefferson configura crime de tentativa de homicídio.

"Essa conduta, conforme ampla jurisprudência desta Suprema Corte, revela a necessidade da custódia preventiva para garantia da ordem pública", afirmou o ministro.

Jefferson foi preso inicialmente porque, em agosto de 2021, era alvo da investigação que passou a ser conhecida como o inquérito das milícias digitais. O ministro argumentou que Jefferson divulgou vídeos e mensagens com o "nítido objetivo de tumultuar, dificultar, frustrar ou impedir o processo eleitoral, com ataques institucionais ao TSE e ao seu presidente". No final de julho daquele ano, Jefferson concedeu uma entrevista a um canal no YouTube em que defendeu a intervenção militar.

A operação do domingo ocorreu um dia após o político de extrema direita xingar e comparar a ministra Cármen Lúcia, do STF, a "prostitutas", "arrombadas" e "vagabundas" em um vídeo publicado por sua filha Cristiane Brasil (PTB) nas redes sociais.

Na audiência de custódia, concedida ao juiz instrutor do gabinete de Moraes, Airton Vieira, na última segunda-feira, o ex-deputado e aliado de Jair Bolsonaro voltou a ofender a ministra..

Ainda na audiência de custódia, foi decidido que Jefferson permanecerá preso e que seria transferido para o presídio Pedrolino Werling de Oliveira, conhecido como Bangu 8, na zona oeste do Rio de Janeiro. É a mesma unidade em que ele ficou preso até janeiro, após ter obtido direito a prisão domiciliar.

Alexandre de Moraes faz apelo contra abstenção no segundo turno

Felipe Pontes/Agência Brasil

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, agradeceu ontem aos eleitores que votaram no primeiro turno e encorajou que todos voltem às urnas no segundo turno, no próximo domingo.

O ministro também agradeceu as prefeituras das 27 capitais após todas confirmarem a gratuidade do transporte público no segundo turno. No primeiro turno, somente 12 capitais tiveram passe livre, e a taxa de abstenção ficou em 20,89%, o equivalente a cerca de 32,7 milhões de eleitores.

"Vamos diminuir essa abstenção e o transporte público gratuito ajudará. Quanto mais transporte público e quanto mais eleitores comparecerem, mais democracia", disse Moraes ao encerrar a última sessão plenária do TSE antes da votação de domingo.

Ele também encorajou os eleitores e eleitoras a não se intimidarem com ameaças e pediu que denunciem os casos de assédio eleitoral. "Não podemos permitir que os eleitores sejam assediados, sejam coagidos, sejam ameaçados, inclusive é assédio eleitoral empregadores ameaçarem seus empregados", disse Moraes.

De acordo com dados do Ministério Público do Trabalho (MPT), as denúncias de assédio eleitoral em empresas explodiram ao longo da campanha de segundo turno, chegando a 1.572 casos até o momento, ante apenas 61 registrados no primeiro turno.

"Peço a todos os eleitores e eleitoras, assim como fizeram no primeiro turno, que compareçam com tranquilidade, com paz, para escolher os seus candidatos, Escolham com liberdade", apelou Moraes.

ELEIÇÕES

Justiça determina que governador libere passe livre no domingo

MÔNICA BERGAMO/FOLHAPRESS

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) determinou que o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), libere o acesso gratuito às linhas de trem e de metrô no próximo domingo, segundo turno das eleições.

A decisão liminar é do juiz Josué Vilela Pimentel. "A medida não guarda qualquer caráter partidário ou tendente a causar desequilíbrio ao pleito, na medida em que se pede a garantia de gratuidade a todo e qualquer cidadão, indistintamente", afirma o magistrado em sua decisão.

E segue: "A garantia de transporte público gratuito, por outro lado, colabora com a lisura das eleições, na medida em que desincentiva o conhecido e famigerado transporte clandestino de eleitores financiado por interesses partidários".

A determinação se dá no âmbito de uma ação popular apresentada pela deputada estadual de São Paulo Professora Bebel (PT). Ela argumenta que a abstenção no país é maior entre pessoas de menor renda e escolaridade e que esses eleitores "não possuem condições materiais de exercitar o seu direito ao voto".

Depois de divulgada a decisão, a assessoria do governador enviou uma nota afirmando que ele já havia decidido liberar as passagens. A nota informa que "a decisão do governador Rodrigo Garcia foi tomada após análise dos impactos financeiros da medida para o Estado".

Ele segue: "A gratuidade no transporte público estadual custará R$ 11,5 milhões, com base nas quase 2 milhões de pessoas que são transportadas pelo sistema aos domingos".

Garcia diz ainda que "domingo é o dia da democracia, por isso é justo que todos tenham acesso ao transporte público e possam votar com igualdade de condições. Portanto, catraca livre".

Na segunda-feira, o prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB), anunciou concessão do benefício para ônibus municipais na cidade de São Paulo.

Nesta semana, ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovaram uma resolução que veta o corte de transporte público no segundo turno e permite que gestores ofereçam novas linhas ou passe livre no dia de votação sem que fiquem sujeitos a acusações de crime eleitoral ou improbidade.

A resolução da corte eleitoral acompanha decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de autorizar administrações municipais e concessionárias a fornecerem o transporte gratuitamente durante o pleito.

A ideia é garantir às pessoas condições para que exerçam o direito de votar – que, no Brasil, é também uma obrigação. Apesar da decisão da corte, cabe a cada gestor decidir o que fazer em relação à gratuidade.

No primeiro turno das eleições deste ano, o presidente Jair Bolsonaro (PL) contestou decisão do STF que ordenou a municípios que mantivessem a oferta de transporte público em níveis normais no dia do pleito. O corregedor-geral do TSE, Benedito Gonçalves, classificou o pedido como "absurdo".

"A petição (da campanha de Bolsonaro) alinhava narrativa que descamba para o absurdo, ao afirmar que ministro do STF estaria estimulando prática de cometimento de crime eleitoral por parte de prefeitos", escreveu o corregedor.

SEGUNDO TURNO

Nova pesquisa Datafolha mostra Lula na dianteira mais uma vez

JOELMIR TAVARES/FOLHAPRESS

A três dias do segundo turno, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) permanece à frente do presidente Jair Bolsonaro (PL) em intenções de voto, com 49% dos votos totais, ante 44% do candidato à reeleição, segundo pesquisa Datafolha divulgada ontem. Brancos e nulos somam 5%, e indecisos, 2%.

No levantamento da semana passada, o petista registrava 49% dos votos totais, e o atual presidente, 45%. Brancos e nulos eram 4%, e indecisos, 1%. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. Com isso, permanece altamente estável o quadro para a disputa final da corrida à Presidência, cuja votação será neste domingo.

Em votos válidos – que é o critério adotado pela Justiça Eleitoral para declarar o vencedor, excluindo votos em branco e nulos – Lula teria hoje 53% e Bolsonaro, 47%. Na semana passada, os percentuais eram de, respectivamente, 52% e 48%.

O instituto ouviu 4.580 pessoas em 252 municípios entre terça-feira e ontem. A pesquisa foi encomendada pela Folha de S.Paulo e pela TV Globo e está registrada sob o código BR-04208/2022 no Tribunal Superior Eleitoral. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou menos.

O levantamento não tem como finalidade prever o resultado, mas registrar a intenção de voto do eleitor no momento em que ele foi entrevistado. Somas podem ficar acima ou abaixo de 100% em razão de arredondamentos nos valores.

Além da intenção de voto, os índices de rejeição também são desfavoráveis a Bolsonaro: 50% dos eleitores não votariam de jeito nenhum no presidente, enquanto 45% respondem que não escolheriam Lula. No levantamento da semana passada, as taxas eram de, respectivamente, 50% e 46%.

Entre os eleitores que votaram em Simone Tebet (MDB), a terceira colocada no primeiro turno (4% dos votos válidos), 45% escolhem Lula no segundo turno, 23% optam por Bolsonaro e 27% pretendem anular, votar em branco ou em ninguém. A senadora declarou apoio ao petista e embarcou na campanha, comparecendo a atos com e sem o ex-presidente em vários estados.

Já os que apoiaram Ciro Gomes (PDT), quarto colocado, com 3% dos válidos, as migrações são de, respectivamente, 45%, 26% e 23%. O ex-ministro, que também manifestou apoio ao candidato do PT na segunda rodada, fez um discurso protocolar e submergiu após o gesto.

A perenidade dos índices ao longo do segundo turno, com oscilações apenas dentro da margem de erro, torna ainda mais dramático para as campanhas o próximo fim de semana e eleva as expectativas sobre o que sairá das urnas em termos de votos nulos e brancos, além da abstenção, algo de difícil previsão.

A decisão de não comparecer às urnas, embora o voto no Brasil seja obrigatório entre 18 e 70 anos, é tida como mais prejudicial a Lula caso atinja percentual negativo. O eleitorado mais identificado com o petista está em segmentos de menor renda e menos escolaridade, que historicamente são os mais faltosos.

Dia do Servidor: governo manterá ponto facultativo hoje

O Governo de São Paulo anunciou que manterá ponto facultativo hoje, Dia do Servidor Público. Por isso, determinadas repartições públicas terão seu funcionamento alterado, a dois dias do segundo turno das eleições.

Os postos do Poupatempo em todo o Estado de São Paulo estarão fechados hoje e amanhã, reabrindo normalmente na segunda-feira. O governo estadual informa que as opções digitais seguem disponíveis nos canais eletrônicos.

No transporte público, as linhas do Metrô e da CPTM, ligadas à Secretaria dos Transportes Metropolitanos, não terão mudanças na operação.

Segundo a Prefeitura de São Paulo, a frota de ônibus municipais será correspondente aos dias úteis. Os postos de venda em terminais e no Expresso Tiradentes funcionarão normalmente, das 6h às 22h. Já o Posto Central e as lojas Metrô Jabaquara e Santana estarão fechados.

Na área da saúde, o destaque fica com a manutenção da campanha de vacinação contra a Covid-19, poliomielite e multivacinação. Ela ocorrerá nas AMAs (Assistências Médicas Ambulatoriais) e UBSs (Unidades Básicas de Saúde) Integradas, das 7h às 19h.

PARTIDO

Amoêdo é suspenso pelo Novo após declarar voto em Lula

O Partido Novo suspendeu a filiação de João Amôedo, um dos fundadores da legenda, após o empresário declarar voto em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições.

Segundo nota divulgada ontem pelo partido, Amôedo ficará suspenso até o fim do processo disciplinar na comissão de ética do Novo. A sigla afirma que respeitará as regras estatutárias e o direito de defesa.

Pelo Twitter, o empresário disse ter recebido a notícia com surpresa e indignação. Segundo ele, três dos quatro membros que votaram por sua suspensão entraram na comissão nas duas últimas semanas, e o movimento tem como objetivo constranger outros filiados a não declararem seus votos.

"Todos os mandatários que assinaram o pedido de suspensão e a expulsão declararam voto em Bolsonaro no segundo turno, e um deles é coordenador estadual de campanha do presidente", afirmou. "Apresentarei a minha defesa no Comitê de Ética do partido e tomarei as medidas jurídicas adequadas para garantir o meu direito, e de todos os filiados, de se manifestarem de acordo com a legislação brasileira e as regras internas do Novo."

O diretório nacional da sigla diz que tomou conhecimento da suspensão ontem e que a comissão analisa denúncias feitas por filiados, independentemente da direção partidária.

No último dia 15, Amoêdo afirmou que votará em Lula, embora mantenha críticas ao candidato e ao PT.

"No dia 30, farei algo que nunca imaginei. Contra a reeleição de Jair Bolsonaro, pela primeira vez na vida digitarei o 13. Apertar o botão "Confirma" será uma tarefa dificílima. Mas vou me lembrar do presidente que debochava das vítimas na pandemia, enquanto milhares de famílias choravam a perda de seus entes queridos", disse.

Em 2018, o empresário disputou a Presidência pela primeira vez e obteve 2,5% dos votos válidos no primeiro turno, terminando em quinto lugar. No segundo turno, declarou voto em Bolsonaro. Em 2020, Amoêdo deixou a presidência do Novo, cargo que exercia desde que a legenda obteve o registro partidário, em 2015.

TÁXI PRETO

Prefeitura vai devolver dinheiro para taxistas

A Prefeitura de São Paulo vai devolver o dinheiro pago por condutores que aderiram ao táxi preto, categoria criada na gestão Fernando Haddad (PT), em 2015, como uma alternativa ao Uber Black, categoria luxuosa do aplicativo de transporte que ganhava força na época. O anúncio foi feito ontem pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB).

Em agosto do ano passado, a 7ª Câmara do Direito Público do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo condenou a prefeitura a devolver os R$ 60 mil pagos pelos alvarás. A ação foi movida por dezenas de taxistas.

Segundo a Secretaria Executiva de Transporte e Mobilidade Urbana (Setram) e o Departamento de Transporte Público (DTP), a modalidade táxi preto deixará de existir – a obrigatoriedade também constava no acórdão da Justiça. Os alvarás de táxi preto serão convertidos em categoria comum. Assim, de acordo com o anúncio, os profissionais poderão continuar trabalhando.

A forma de devolução constará em um decreto que será publicado no Diário Oficial da Cidade. Mas, segundo o anúncio de ontem, os taxistas terão 24 meses para pedir o ressarcimento – no caso dos que fizeram parcelamento, eles terão de volta o que já foi pago.

PRIMAVERA: Sol com nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite. Manhã Tarde Noite 30º 22º 5% 05:08 18:02

Cardeal Tempesta

Orani João Tempesta, O.Cist
Arcebispo do Rio de Janeiro

Dia de Finados

Celebramos no próximo dia 2 de novembro a comemoração de Todos os Fiéis Falecidos, com a celebração do dia de Finados. O Dia de Finados não é para ser um dia de tristeza ou de desânimo, mas um dia de saudade, para lembrarmos com carinho daqueles que já se foram e rezarmos por eles.

Por meio da nossa fé, temos a certeza de que aqueles que já se foram estão na eternidade, ao lado de Deus, descansando nos ombros do Bom Pastor. Logo mais, nos encontraremos com eles na eternidade, pois elas apenas foram antes de nós. Nesse dia, apesar da dor da saudade e de não ter mais aqui conosco esses entes queridos, temos que trazer no coração essa certeza, que é a certeza que viveremos eternamente ao lado de Deus.

Jesus Cristo abriu-nos as portas da eternidade, morreu e ressuscitou por nós e nos deu a garantia da vida eterna. Ele mesmo nos garantiu que prepararia um lugar para nós ao lado de Deus. Somos convidados a edificar o Reino de Deus aqui na terra e vive-lo de maneira plena no céu. Como nos diz a teologia, é o chamado “já” e “ainda não”, ou seja, construir já aqui na terra o Reino de Deus e contemplá-lo de maneira definitiva no céu.

Muitas pessoas têm medo da morte ou de como será os seus últimos dias, mas apesar desse assunto causar certa preocupação, não podemos ter medo da morte, primeiro porque não sabemos quando será o dia ou a hora que Deus nos chamará e, segundo, porque não levaremos nada dessa vida e a única certeza que temos quando nascemos é que morreremos e, quando morrer, viveremos eternamente ao lado de Deus. Também não devemos viver pensando no dia da morte, mas continuar fazendo as nossas atividades diárias.

Neste Dia de Finados lembremos com carinho daqueles que já se foram e rezemos por eles. Quando for à missa, leve o nome de seu parente que já faleceu escrito num papel e com certeza o sacerdote rezará na intenção. Se possível, vá ao cemitério e visite o túmulo de seu ente querido que já se foi. Ir ao cemitério não substitui a participação inteira da Santa Missa, mesmo que for ao cemitério, participe da missa antes ou depois, até mesmo os cemitérios dispõem da celebração da Santa Missa. Em nossa arquidiocese todos os cemitérios terão as celebrações da missa e também os nossos agentes de pastoral para ajudar a todos na oração pelos seus falecidos.

O Dia de Finados é próximo da data que celebramos o Dia de Todos os Santos, pois somos convidados a viver a santidade no dia a dia, mesmo que não sejam os canonizados pela Igreja, levaremos dessa vida o quanto fomos capazes de amar o nosso próximo. Por razões pastorais, a CNBB transferiu a celebração da Solenidade de Todos os Santos do dia 1º de novembro (terça-feira) para o domingo seguinte, dia 6 de novembro, para a participação de mais fiéis.

Desde sempre, os católicos têm o costume de rezar por seus entes queridos, prestar homenagem e enfeitar os túmulos. Ainda se celebra a missa de sétimo dia, mensal e anual daqueles que já partiram. Antigamente, a família guardava o luto por vários dias em respeito àquele que partiu para a eternidade. A esposa, por exemplo, ficava um tempo usando roupa preta e guardando o luto. Nos dias de hoje, mudou um pouco esse costume e o tempo de luto diminuiu.

Desde o século XI, os papas Silvestre II, João XVIII e Leão IX recomendavam vivamente que os cristãos dedicassem um dia para rezar por quem já havia falecido e muitas vezes não era lembrado. Celebrar a memória de alguém que já partiu é, de certa maneira, ter a certeza de que a pessoa sempre estará conosco. Não podemos esquecer daqueles que já se foram, pois alguma marca deixou em nossa vida.

A partir do século XII, o Dia de Finados passou a ser celebrado pela Igreja Católica em 2 de novembro. A partir do século IV, foi acrescentada na oração eucarística a oração por todos os fiéis defuntos, para que a cada missa os fiéis possam lembrar de quem já se foi.

Rezemos por nossos entes queridos que já se foram e não deixemos que essa data caia no esquecimento, manifestemos a nossa fé católica e que o Dia de Finados seja devidamente celebrado com respeito e devoção na certeza da ressurreição de Cristo que é a certeza da ressurreição de todo batizado.

O Dia de Finados nos recorda que a nossa vida é um ciclo, como todas as coisas da natureza, nascemos, crescemos, amadurecemos e morremos. Porém nós temos a certeza da vida que continua na eternidade. Estamos aqui de passagem, a vida é um sopro e não sabemos qual será o dia e a hora que nos encontraremos com Deus. A morte é a etapa final desse ciclo que nos dá a oportunidade de abrir os olhos para a eternidade. É difícil nos separar daqueles que amamos e a morte com certeza é momento duro, mas celebramos com saudade e não com tristeza essa data, tendo a certeza de que um dia nos encontraremos com quem já se foi.

O que resume esse dia de Finados é saudade e fé, e trazer em nosso coração a certeza que nossos entes queridos que já partiram estão intercedendo por nós onde estiverem. Aguardemos ansiosamente a segunda vinda de Cristo e a ressurreição final, onde todo nos encontraremos, mortos e vivos .

GLOBALIZAÇÃO

Xi Jinping pede diálogo entre China e EUA para ‘proteger a paz mundial’

O presidente da China, Xi Jinping, disse ontem que seu país e os Estados Unidos precisam encontrar formas de entendimento para proteger a paz e o desenvolvimento global. A declaração foi publicada pela CCTV, maior rede de televisão da nação asiática e subordinada ao país comunista.

"Como grandes potências, fortalecer a comunicação e a cooperação entre China e Estados Unidos ajudará a aumentar a estabilidade e a segurança globais, e promoverá a paz e o desenvolvimento mundiais", afirmou.

O comunicado, apesar de não inovar a retórica moderada da política externa chinesa, atua como um alento de equilíbrio entre os dois países, principalmente por ter sido feita dias após o fim do 20º Congresso do Partido Comunista Chinês, que ratificou um já esperado terceiro mandato de Xi.

Nos últimos meses, Pequim e Washington protagonizaram o aumento das tensões relacionadas a Taiwan, ilha independente apoiada pelos EUA, mas reconhecida pela comunidade global como pertencente à China.

Em outra via, os americanos acusam os chineses de liderar repressões contra a população de Hong Kong e de rebaixar a posição do território como hub financeiro número um na Ásia – nos últimos anos, Pequim cercou ativistas pró-democracia e colocou um aliado no poder da região. Recentemente, Xi ressaltou que a China já alcançou "controle total" sobre a ex-colônia britânica, "transformando o caos em governança".

Pesa também na relação entre os dois países as políticas chinesas com a minoria muçulmana uigur e a posição de Pequim na Guerra da Ucrânia. Nesse último caso, a China tem se recusado a contestar na ONU as ações de Vladimir Putin e a aplicar sanções contra a Rússia, ainda que também não adote oficialmente uma postura pró-Moscou no conflito.

Ainda na publicação de ontem, Xi disse que "o mundo de hoje não é pacífico nem tranquilo" e que a China está "disposta a trabalhar com os Estados Unidos no respeito mútuo e na coexistência pacífica para encontrar formas de entendimento na nova era".

A nova era citada pelo líder chinês é, justamente, o que incomoda os EUA e seus aliados ocidentais. Ainda neste mês, a Casa Branca afirmou que Pequim é o único rival de Washington "com a intenção de modificar a ordem internacional e, cada vez mais, o poder econômico, diplomático, militar e tecnológico para alcançar este objetivo". Em tese, o objetivo da China seria criar uma nova ordem mundial, diminuindo a influência geopolítica dos americanos.

Até por isso os EUA anunciaram recentemente limites mais abrangentes para a venda de tecnologia de semicondutores para a China, medida que pretende prejudicar a capacidade de Pequim de acessar tecnologias críticas que são necessárias para tudo, desde a supercomputação até a orientação de armamentos.

Em sentido contrário, porém, o presidente americano, Joe Biden, seguiu a linha moderada de Xi e disse, na quarta-feira, que seu país "não busca conflitos com a China". As sóbrias palavras podem pavimentar o caminho para uma possível reunião bilateral entre os dois líderes em novembro, quando eles devem participar de uma cúpula do G20 em Bali, na Indonésia, embora nenhuma informação foi divulgada oficialmente sobre o encontro até agora.

Resta saber se o equilíbrio proposto por Pequim e Washington pode ser encarado como palavras ao vento ou, de fato, é o prelúdio de um acordo para o resfriamento das tensões globais.

GUERRA DA UCRÂNIA

Polônia derruba quatro monumentos soviéticos

A Polônia derrubou ontem quatro monumentos que celebravam a vitória dos soldados soviéticos contra as forças nazistas na Segunda Guerra Mundial. O movimento segue uma onda de episódios semelhantes em ex-repúblicas da URSS, principalmente nos países bálticos, após a invasão da Rússia na Ucrânia.

"Este é um monumento de mentiras", disse Karol Nawrocki, chefe do Instituto de Memória Nacional, apontando para uma estátua na cidade de Glubczyce, no sul da Polônia. "Os soviéticos não trouxeram a liberdade em 1945, eles trouxeram uma nova escravização", acrescentou.

As outras demolições aconteceram nos municípios de Byczyna, Staszow e Bobolic, este último no norte do país.

A Polônia é um dos países com o maior sentimento anti-Rússia da Europa. As razões passam, principalmente, pelo período da Cortina de Ferro, quando Varsóvia ficou sob a influência de Moscou – à época, milhares de pessoas foram presas ou mortas por discordarem do regime socialista do país.

Antes disso, porém, a Polônia estava sob domínio das forças nazistas e foi um dos piores cenários da perseguições contra judeus e dissidentes – o campo de concentração de Auschwitz fica no país. Daí a discussão sobre o legado dos soldados soviéticos.

Ontem, o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, condenou a demolição dos monumentos e chamou as críticas à herança soviética no país de "mentira monstruosa". "Trata-se de mais uma tentativa de enganar a geração mais jovem de poloneses, alimentando-os com mentiras e provocando ódio aos russos", disse.

UE busca aproximação com ex-repúblicas ligadas à Rússia

Em visita oficial a Astana, capital do Casaquistão, o belga Charles Michel, presidente do Conselho Europeu, reuniu-se ontem com os presidentes de nações da Ásia Central que, até há pouco tempo, tinham na Rússia de Vladimir Putin o principal ponto de influência.

A líderes do Cazaquistão, Quirguistão, Uzbequistão, Tadjiquistão e Turcomenistão – todas ex-repúblicas soviéticas –, Michel disse que a União Europeia (UE) deseja emanar uma mensagem de "forte compromisso com a região".

O foco estaria no desenvolvimento de infraestrutura de transporte, e o bloco europeu já manifestou querer a região, rica em hidrocarbonetos, como uma sócia importante, em especial agora, com a crise energética causada pela dependência da Rússia.

O presidente do Conselho Europeu disse ainda considerar a visita uma prova do interesse mútuo e que o encontro eleva o nível das relações do bloco com as nações da Ásia Central.

Nota

PARLAMENTO RUSSO ENDURECE LEI CONTRA PROPAGANDA LGBTQIA+

Membros da Duma, a Câmara baixa do Parlamento da Rússia, aprovaram ontem por unanimidade um projeto de lei que endurece a repressão contra a comunidade LGBTQIA+. O texto amplia o escopo de uma legislação vigente desde 2013 que proíbe aquilo que for considerado por Moscou como "propaganda gay" dirigida a crianças. Com o projeto, a criminalização avança para todo o conteúdo do tipo que fosse também dirigido a adultos. O conteúdo foi apresentado no Parlamento em julho, e deputados argumentam tratar-se da defesa da moralidade contra aquilo que consideram valores "anti-Rússia" promovidos por países do Ocidente. A atualização na lei ainda precisa passar por outras duas votações e, então, será enviada para a Câmara alta, espécie de Senado russo. De acordo com a atualização do texto, cidadãos podem ser multados em até 400 mil rublos (cerca de R$ 35 mil) por promover "propaganda LGBT" em público, na mídia ou em materiais como filmes, livros e publicidade. Empresas estariam sujeitas a multa maior, de 5 milhões de rublos.

CONCESSÃO DE LICENÇA
TTC Logística LTDA, CNPJ: 01.089.179/0003-20 torna público que recebeu a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, inovação e Simplificação – SMDEIS, através do processo nº EIS-PRO-2022/08464, Licença Municipal de Instalação e Operação nº 000101/2022 com validade até 21/10/2032 para atividade de armazenamento de produtos diversos, lavagem, manutenção e abastecimento com diesel e GLP de máquinas, equipamentos e veículos, situado na Rua Carlos Seidl, nº 1.388, com entrada suplementar pela Rua Carlos Seixas, nº 260, Caju/RJ.

SAÚDE

Rio fecha o último manicômio municipal

ANA CRISTINA CAMPOS/AGÊNCIA BRASIL

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro encerrou ontem as atividades de internação do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira, com a desativação do último núcleo do complexo psiquiátrico, o Franco da Rocha. Com isso, segundo a pasta, o município do Rio de Janeiro conclui o processo de desinstitucionalização de pacientes psiquiátricos, um marco da luta antimanicomial.

Conhecida pelo antigo nome de Colônia Juliano Moreira, a unidade, localizada na região de Jacarepaguá, na zona oeste, chegou a abrigar, em seu auge, 5,3 mil internos em seus 79 hospitais e pavilhões, desativados gradativamente ao longo dos anos.

De acordo com a secretaria, para viabilizar o fim das internações, foram criadas condições para que os pacientes pudessem retornar ao convívio familiar, morar sozinhos ou ter alta para serviço residencial terapêutico.

Segundo o superintendente de Saúde Mental da Secretaria, Hugo Fagundes, a rede municipal dá um passo importante com o fechamento do manicômio federal que foi municipalizado no final dos anos 1990. O médico psiquiatra disse que, atualmente, as 567 pessoas atendidas vivem em 97 residências terapêuticas pela cidade do Rio.

“São pessoas que viveram 40, 50 anos internadas. A gente, de fato, consegue virar essa página e construir no século 21 um Rio sem manicômios”, disse o superintendente. “Hoje estamos completando um ciclo importante na história da reforma psiquiátrica do Rio. A ideia é ter um Sistema Único de Saúde forte, capaz de oferecer para as pessoas a melhor qualidade de vida e a integração na vida social da cidade”.

ACIDENTE

Idoso morre arrastado por vagão do metrô

A Polícia Civil do Rio de Janeiro investiga a morte de um idoso de 82 anos, que ficou com a mão presa pelas portas de um vagão do Metrô do Rio de Janeiro. O militar aposentado José Alves Simão embarcava na estação Uruguaiana, no centro da cidade, e acabou arrastado pela composição, por volta das 13h do último sábado. O MetrôRio alega que ele tentou entrar quando as portas já se fechavam.

Simão era aguardado pela família para assistir a um jogo de futebol entre Vasco e Criciúma, às 16h30. O filho dele só soube da morte após telefonar para o celular do pai e um policial militar atender à ligação. O militar aposentado sofreu traumatismos no tórax e abdômen.

"Ele (policial) pediu para que o filho se dirigisse à delegacia, porque tinha acontecido um acidente com o pai. Somente na delegacia ele foi informado que tinha acontecido esse trágico acidente e que o pai tinha ido a óbito", disse Marcelo Peral, advogado que representa a família.

A Polícia Civil informou que o caso foi registrado na 4ª DP (Praça da República) e encaminhado para a 1ª DP (Praça Mauá). "A perícia foi realizada no local e diligências estão em andamento para esclarecer todos os fatos".